

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

SEMINÁRIO SOBRE A ZONA COSTEIRA DE PORTUGAL
Ambiente Gestão e Conservação

PLANEAMENTO EM PORTUGAL. O EXEMPLO DO LITORAL CENTRO

João José Nogueira Gomes Rebelo

Engenheiro Civil

Vice Presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro

Coimbra, 9 Julho 1993

SEMINÁRIO SOBRE A ZONA COSTEIRA DE PORTUGAL
Ambiente Gestão e Conservação

PLANEAMENTO EM PORTUGAL. O EXEMPLO DO LITORAL CENTRO

João José Nogueira Gomes Rebelo

Engenheiro Civil

Vice Presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro

1. INTRODUÇÃO

O litoral da Região Centro, entendido como área de planeamento e correspondendo à zona de incidência de algumas actividades litorais e/ou na qual a ocupação e uso do solo pode influenciar o mesmo, coincide com as NUT III do Baixo Vouga, Baixo Mondego e Pinhal Litoral.

Trata-se de uma área densamente povoada (161 hab/km²) com enormes pressões do ponto de vista urbano-industrial e turístico. A melhoria das acessibilidade, com o interior do País e Espanha, e a riqueza e valores naturais, têm vindo a justificar o aumento da procura e uso deste território, situação que se manterá crescente nos próximos anos. Urge, assim, fomentar acções que ponham fim a cenários destruidores dos valores culturais existentes, do ambiente e da qualidade de vida.

O Plano Regional de Ordenamento do Território do Centro Litoral (PROT-CL), constituirá figura de intervenção reguladora e orientadora destas acções.

Dever-se-á referir que não temos da problemática do planeamento e gestão da faixa costeira, uma visão meramente conservadora, mas sim integradora. Intervir de forma positiva nesta área passa por uma estratégia de desenvolvimento e ordenamento do território que começa pelo próprio modelo de desenvolvimento, policêntrico, pelo reforço da rede urbana e pelo desenvolvimento do interior, ou seja há que "aliviar" a pressão urbano-industrial atrás referida. Por outro lado não é possível proibir o acesso e o "usufruto" das áreas naturais do litoral, tornando-se sim urgente, enquadrar e regular a sua utilização.

2. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA

O Litoral da região Centro com uma "linha de costa" de aproximadamente 140 km de comprimento, e uma superfície de 5 600 km² abrange 25 municípios, e desenvolve-se em terrenos baixos da orla mezo-cenozóica ocidental, com cotas predominantemente abaixo dos 100 metros. Podemos distinguir uma vasta planície litoral, de areias marinhas e dunares, que acompanha a linha da costa, interrompida na Serra da Boa Viagem, as planícies aluviais dos principais rios (Vouga, Mondego e Liz), as colinas gresosas e as serras e planaltos calcários (Cantanhede, Sicó, Maciço Estremenho) onde as altitudes podem atingir os 400 metros.

Ao longo da mesma encontramos ainda um conjunto de zonas húmidas, lagunares e estuarinas, muito significativas e que se relacionam directamente com a faixa costeira. Destacam-se os seguintes ambientes geológicos litorais: lagunar (Barrinha de Esmoriz), e praia (dunas de Ovar), de barreira (laguna de Aveiro), de praia (Gandara/Mira-Quiaios), carbonatado Mesozoico e Cesazoico (Serra da Boa Viagem), de Estuário (Mondego) e de Praia (Matas de Lavos, Leirosa, Urso, Vieira de Leiria e S. Pedro de Moel), a que ainda se podem acrescentar as lagoas da Vela, de Quiaios, a Pateira de Fermentelos a lagoa da Ervideira e o estuário do Liz.

Assim faria pouco sentido, em nossa opinião, circunscrevermos o Centro Litoral, apenas, a uma faixa de 2, 5 Km ou mesmo 10 Km quando, atendendo à extensão de elementos naturais como a Ria de Aveiro, o Estuário do Mondego, as manchas florestais que tem servido de suporte para a fixação das dunas, e a proximidade do eixo urbano-industrial que se desenvolve sobre a E.N. 1, actualmente IC2, os mesmos não deixam de estruturar de uma forma marcada todo este território, quer em termos de usos, quer em termos de ocupação.

Concentram-se neste território de 903 436 habitantes, em 1991 (52,5% da população da Região Centro), evidenciando um paralelismo de comportamento com o Continente. A distribuição da população por classes de lugares confirma o tipo de povoamento dominante no Centro Litoral, disperso, em que os lugares de pequena dimensão (menos de 500 hab.) perdem alguma importância relativa. Por outro lado são os aglomerados com mais de 2 000 habitantes que registam maior incremento, atingindo em 1991, 34,7% da população, mas sem que se inverta a tendência de crescimento em aglomerados de média e pequena dimensão, sucedendo mesmo, no Baixo Vouga, um aumento da importância em termos absolutos.

O forte impulso sócio-ecónomico registado no litoral, correlativo de um comportamento populacional favorável, originou em termos espaciais um processo, rápido e extensivo, de urbanização de áreas rurais, de industrialização difusa e de expansão do sector terciário. Estes fenómenos são mais significativos no eixo estruturante que foi a EN1 e nos centros urbanos mais importante: Coimbra, Aveiro, Leiria, Figueira da Foz, Águeda e Ovar.

Concentram-se aí as principais infraestruturas rodo e ferroviárias, bem como as actividades económicas - cerca de 3/4 da indústria transformadora. Dentro daquelas destacam-se no sentido longitudinal os IC1 mais sobre o litoral, o IC2 e o IP1 (AE), como eixos estruturantes da actividades económicas e de acessibilidades entre os principais centros urbanos, e ainda a linha do Norte, coincidindo com o chamado corredor Norte-Sul, assegurando as ligações com e entre as duas áreas metropolitanas do País.

Especial destaque merecem duas infraestruturas portuárias - os Portos de Aveiro e da Figueira da Foz, localizadas junto dos centros urbanos do mesmo nome. Destes partem outros dois eixos - o IP 5 e o IP 3, que com a linha da Beira Alta, a partir de Coimbra, asseguram a ligação dos mesmos e do citado corredor Norte-Sul ao interior e a Espanha.

3. O PLANEAMENTO NA ÁREA DO CENTRO LITORAL

3.1. A Área abrangida pelo PROT do centro Litoral, tem vindo ao longo dos anos, a ser objecto de um conjunto de estudos e propostas de planeamento, com resultados nem sempre visíveis.

Importa destacar, entre outros, os seguintes:

- Decretos 20/75 (Parque Natural da Ria de Aveiro) e 21/75 (Parque Natural do Centro) de 21 de Junho;
- Normas Provisórias resultantes dos citados Decretos 20/75 e 21/75, aprovadas por despacho do S.E.H.U. e publicada no D.R., I Série, nº 225 de 25 de Setembro de 1976;
- Plano da área territorial da Ria de Aveiro e concelhos envolventes;
- Plano da área territorial de Leiria - Marinha Grande;

- Plano da área territorial de Coimbra - Figueira da Foz;
- Ante Plano Director do cordão Litotal Norte da Ria de Aveiro - 1968.

Relativamente nos Planos Municipais de Ordenamento do Território, a situação actual é a seguinte:

- PDM ratificado - 3
- PDM com parecer final (CTA) - 4
- PDM entregue - 8
- PDM em elaboração de Proposta - 10

Cingindo-nos agora aos Planos de urbanização e planos de pormenores e à faixa costeira verifica-se a existência de 21 Planos de Urbanização e Planos de Pormenor, dos quais 11 têm menos de 5 anos, enquanto 4 outros estão em apreciação.

Por outro lado e conforme já referido apresenta esta área, em grande parte, condicionantes legais - REN, RAN, Domínio Público Hidrico, Áreas Florestais e Naturais Classificadas, para além do próprio DL 302/90, mas nem sempre tem sido fácil à administração responde de forma satisfatória aos desafios colocados.

Com este enquadramento poder-se-á questionar sobre o que tem faltado para uma prática de gestão exemplar?

É nosso entendimento que a desactualização de alguns destes estudos, a dificuldade em articular o desenvolvimento económico com uma opção de aproveitamento, mas também de salvaguarda, dos recursos endógenos e essencialmente a falta de um processo de motorização e de abordagem integrada serão os principais responsáveis. Outra razão prende-se ainda com o facto de alguns destes instrumentos como PMOT não abordam, face ao seu âmbito, o conjunto da faixa costeira, situando-se muito mais numa perspectiva de expansão dos espaços urbanos.

Assim considerou-se imprescindível a elaboração do Plano Regional de Ordenamento do Território (PROT-CL) para o qual se definiram um conjunto de 5 objectivos articulados e interdependentes:

- a compatibilização global do crescimento económico e demográfico, bem como da expansão urbana, com o correcto aproveitamento das potencialidades naturais e do património cultural;
- a contribuição para a melhoria das condições objectivas de qualidade de vida das populações;

- a promoção de infraestruturas e equipamentos particularmente dos que assumam papel estruturante;
- assegurar a compatibilização, no território, entre as acções de planeamento e fomento económico e social de nível nacional e regional, com as acções de ordenamento territorial de nível municipal e local";
- o estabelecimento de normas gerais de ocupação e utilização do território que permitam fundamentar um correcto zonamento e integrar a sua diversidade.

3.2. No desenvolvimento dos trabalhos do PROT-CL foram entretanto produzidos um conjunto de dossiers, abordando diversas temáticas de que se destacam por serem mais relevantes com o planeamento da faixa costeira os relativos aos recursos naturais e florestais, ao turismo, às áreas naturais, à evolução das áreas urbanas, às infraestruturas de saneamento e fundamentalmente à evolução fisiográfica da faixa costeira.

A designada "Faixa Costeira" da Região Centro, constituindo o interface mais marcante entre a terra e o mar, "assume particular relevância pelos seus intensos aspectos dinâmicos, pela sua diversidade, sensibilidade e fragilidade e pela sua generalizada importância em termos naturais, humanos, paisagistas, climáticos, gerando uma especial e intensa apetência para a sua ocupação, uso e transformação". É a mesma entendida num conceito não limitado à faixa de 2 Km a partir da "linha da costa".

O desenvolvimento dos estudos tem ainda como pressuposto uma visão não meramente conservadora, mas integrada, já que se considera que intervir de forma positiva nesta área passa por uma estratégia de desenvolvimento e ordenamento do território, que "alivie" a pressão urbano - industrial existente, e por outro lado enquadre e regule a sua utilização, nomeadamente como área de lazer e turismo. Efectivamente não é viável impossibilitar o "usofruto" das áreas naturais do litoral, tornando-se urgente enquadrar e regular a sua utilização.

Embora se considere que a ocorrência de uma situação generalizada de regressão ou recuo da "linha da costa" na Região Centro, situação que também se verifica em grandes extensões da restante costa portuguesa, possa condicionar as opções e propostas, constatou-se a ausência de estudos que inequivocamente indiquem as taxas e causas dessa regressão.

Assim particular atenção foi dedicada ao estudo da evolução fisiográfica da linha da costa. Deste dossier se encarregou o Instituto de Hidráulica e Recursos Hídricos (IHRH) da Universidade do Porto, estando o 1º relatório já concluído, trabalho coordenador pelo Prof. Eng. Veloso Gomes, e que contou ainda com a participação do Senhor Eng. Francisco Taveira Pinto.

3.3. O Litoral Centro pelas razões atrás expostas, integrando centros urbanos importantes e portos marítimos - Aveiro e Figueira da Foz, vastas áreas dunares e florestais, relevos naturais significativos como a Ria de Aveiro, o Estuário do Mondego - Serra da Boa Viagem, a proximidade e influência da Barra do Douro e a tradicional ocupação urbana, turística e de pescadores, apontam como uma área para a qual dificilmente se encontrará uma única solução.

Os modelos a adoptar em termos de gestão, variam entre a "Protecção", a "Acomodação" e a "Retirada". A diversidade de solução a adoptar pode ir desde a necessidade de criação de novas reservas ou áreas protegidas, como a Reserva de S. Jacinto, pela limitação e regulamentação dos centros urbanos tradicionais ou a criação de novas áreas de acesso e usufruto de praia, até à demolição de intervenções ilegais como já sucedeu a norte de S.P. de Muel.

Não se pode afirmar que o litoral da Região Centro, apresente para já uma situação dramática ou sem retorno. Efectivamente a existência de largas faixas de floresta, incluindo baldios, matas nacionais e regime florestal parcial e a ainda recente pressão para a afectação de novas áreas a um turismo sol-praia, significam que os principais problemas e áreas degradadas estejam relativamente circunscritas.

3.4 Passando agora à identificação dos principais problemas existentes, dever-se-ão referir:

- Conservação do sistema dunar

a destruição das dunas pelo recuo da linha da costa, o pisoteio indiscriminado, o cruzamento por veículos todo o terreno e a construção junto de aglomerados urbanos tradicionais, são as principais causas sobre as quais importa actuar.

- Protecção e conservação das faixas florestais

a sua destruição pelo fogo e as desafecções do domínio florestal, para a instalação de equipamentos e usos urbanos ou industriais, aliada ao campismo selvagem e exagerada pressão humana, levam a considerar estes problemas como uma das principais áreas de intervenção.

- Problemas urbanos

a progressiva alteração dos usos urbanos, nos aglomerados tradicionais, o aumento demográfico e a expansão não planeada, têm vindo no passado recente a provocar situações muito preocupantes, não apenas em termos de ordenamento, como no

que respeita à qualidade das formas urbanas, das construções e mesmo nos aspectos sociais (Furadouro e Leirosa), enquanto se verificam enormes carências, senão mesmo ausência, de infraestruturas de saneamento e equipamentos;

acresce ainda o facto de nalgumas zonas de ocupação tradicional se verificam na sequência do recuo da linha da costa, situações de ameaça das próprias construções, o que poderá levar a uma continuada intervenção humana no sentido de procurar protegê-las (mas por contracenso isolando-as do mar), ou a ter que se optar por uma medida de "retirada".

- Qualidade do ar e da água

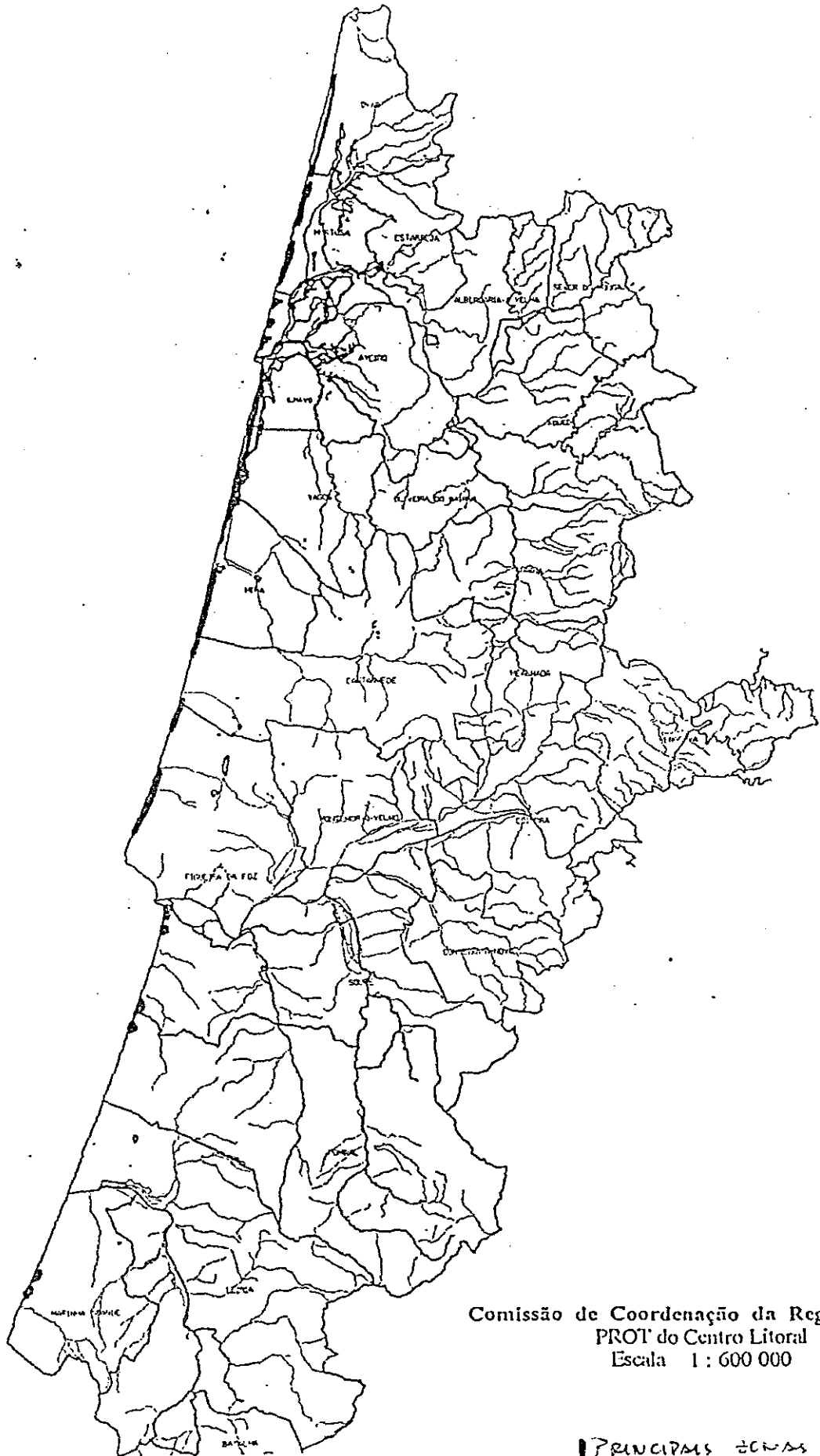
a existência de alguns aglomerados urbanos importantes, sem uma solução adequada para o destino final e tratamento de efluentes líquidos e resíduos sólidos, as instalações portuárias e essencialmente algumas unidades industriais, comprometem por seu lado quer a protecção dos ecossistemas costeiros, como inviabilizam a utilização de grande parte da faixa costeira, como áreas de lazer.

Assim compreender-se-á que uma das principais preocupações da CCR Centro, tenha vindo a ser a sensibilização das autarquias para a introdução nos PDM de um mínimo de salvaguardas, quer das manchas florestais, quer no modelo de crescimento dos aglomerados urbanos costeiros, obrigando-se à elaboração de planos de urbanização e de pormenor. Por outro lado relativamente à criação de novas áreas e núcleos de lazer têm-se procurado remetê-las para uma faixa mais interior.

Em paralelo considera-se imprescindível uma actuação integrada na planificação das principais infraestruturas e na programação de equipamentos. Há necessidade de canalizar investimentos significativos para a implementação de medidas que visem ultrapassar os estrangulamentos existentes, na linha de um aproveitamento das potencialidade, quer ponto de vista ambiental e da qualidade de vida, quer do Turismo.

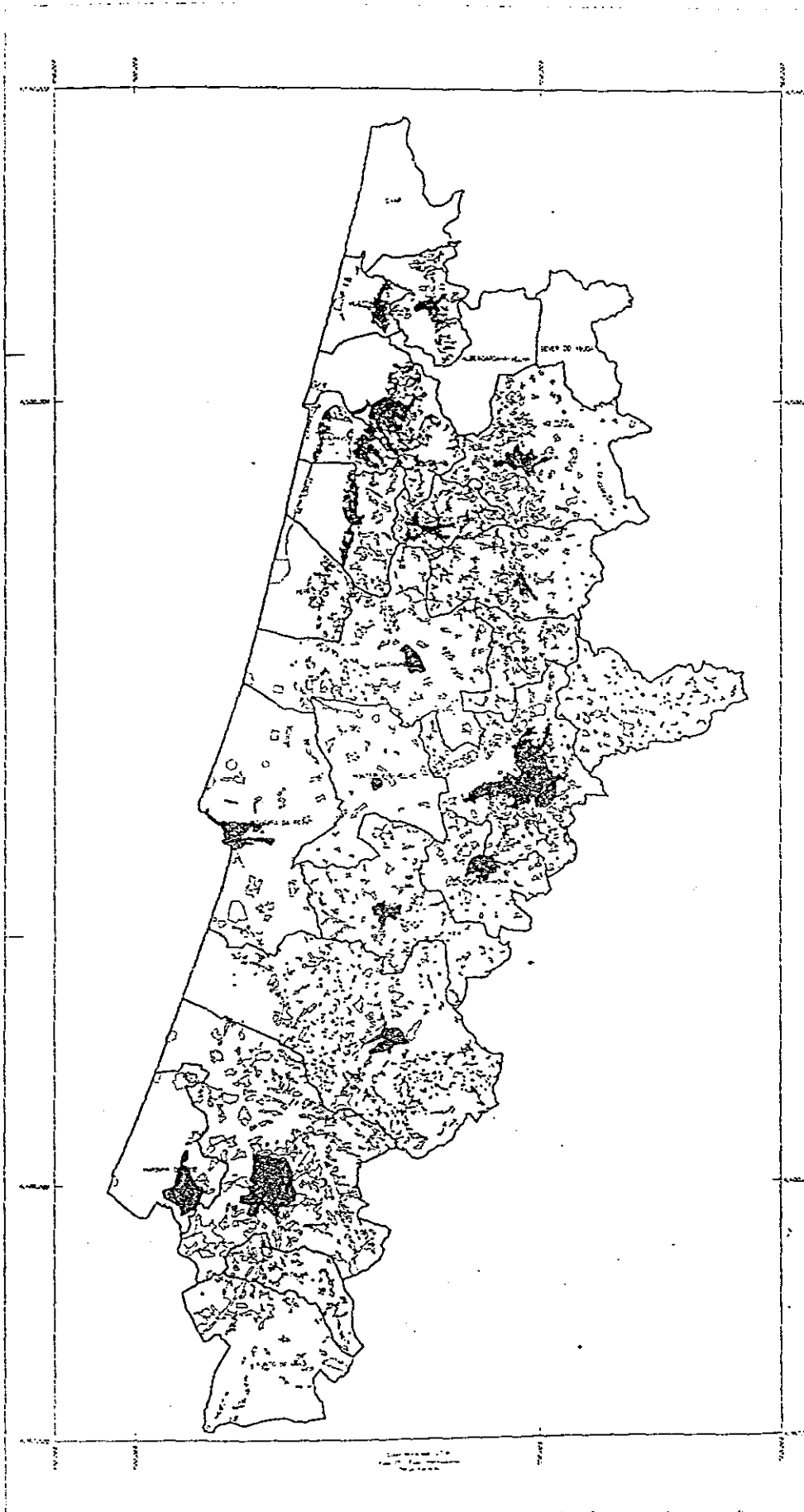
Optou-se também pela defesa da execução urgente do IC 1, num traçado mais a nascente (pelo interior), no sentido de assegurar por um lado a sua função como via complementar, de interesse regional e nacional, mas por forma a não comprometer a protecção das manchas florestais, e a partir do qual dever ser assegurada a acessibilidade à costa.

Na faixa mais interior de área abrangida pelo PROT-CL, é determinante o reforço da rede urbana existente.



Comissão de Coordenação da Região Centro
 PROT do Centro Litoral
 Escala 1 : 600 000

! PRINCIPALIS RIVULI DE ESTO



LEGENDA

- Aglomerados Urbanos
- Limite Concelhio

COMISSÃO de
COORDENAÇÃO da
REGIÃO CENTRO

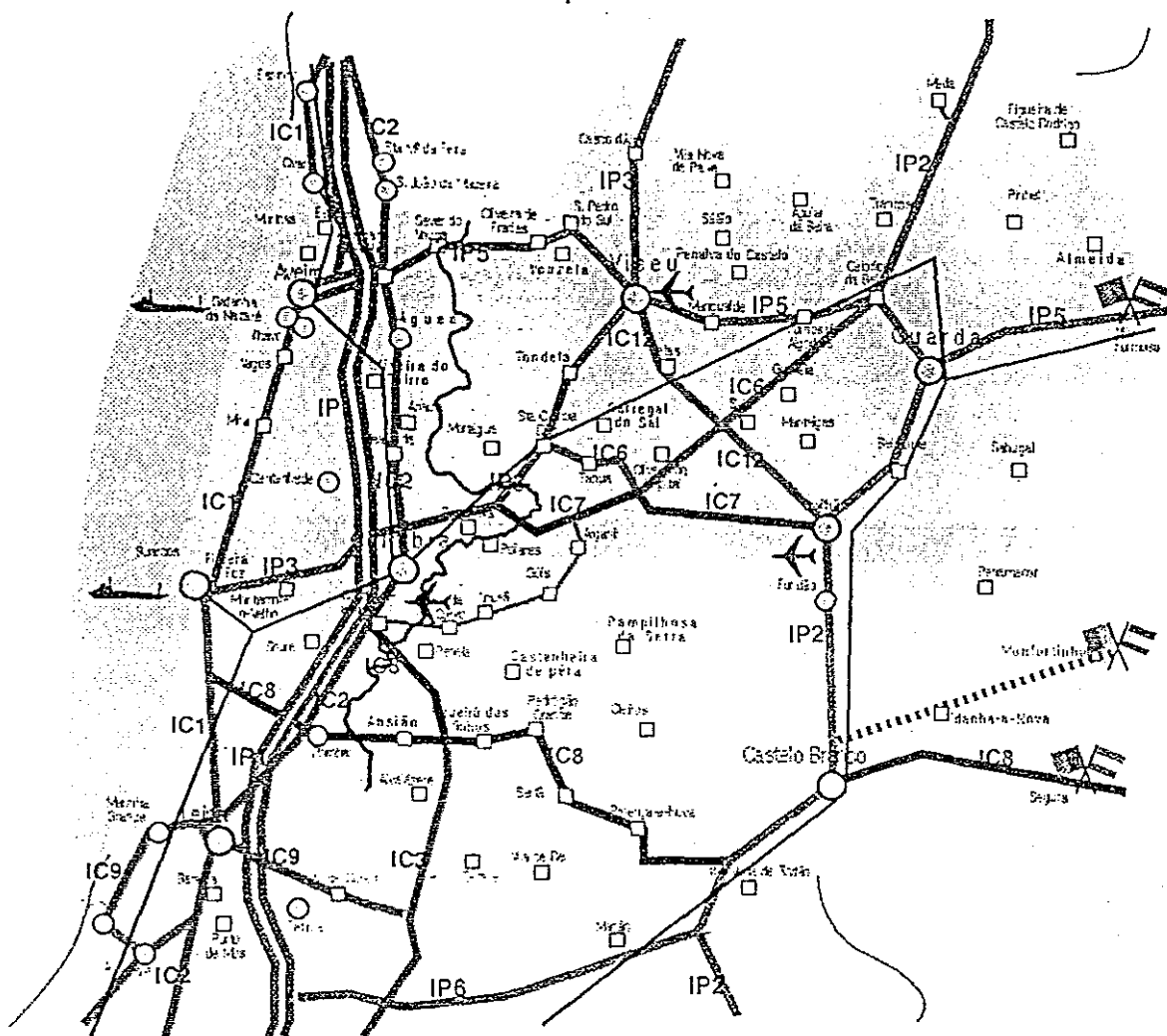


P.R.O.T. do
Centro Litoral
















Escala 1:500.000



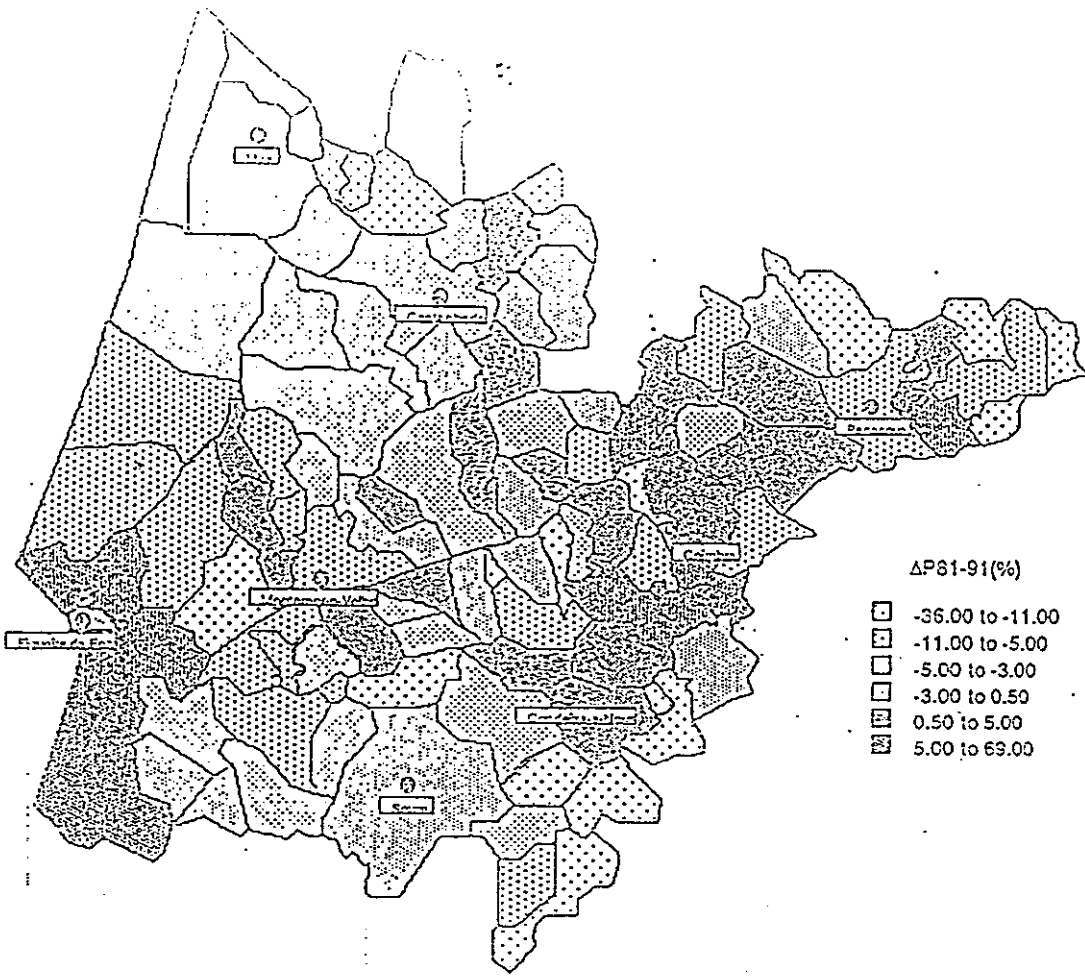
REDE PRINCIPAL DE TRANSPORTES



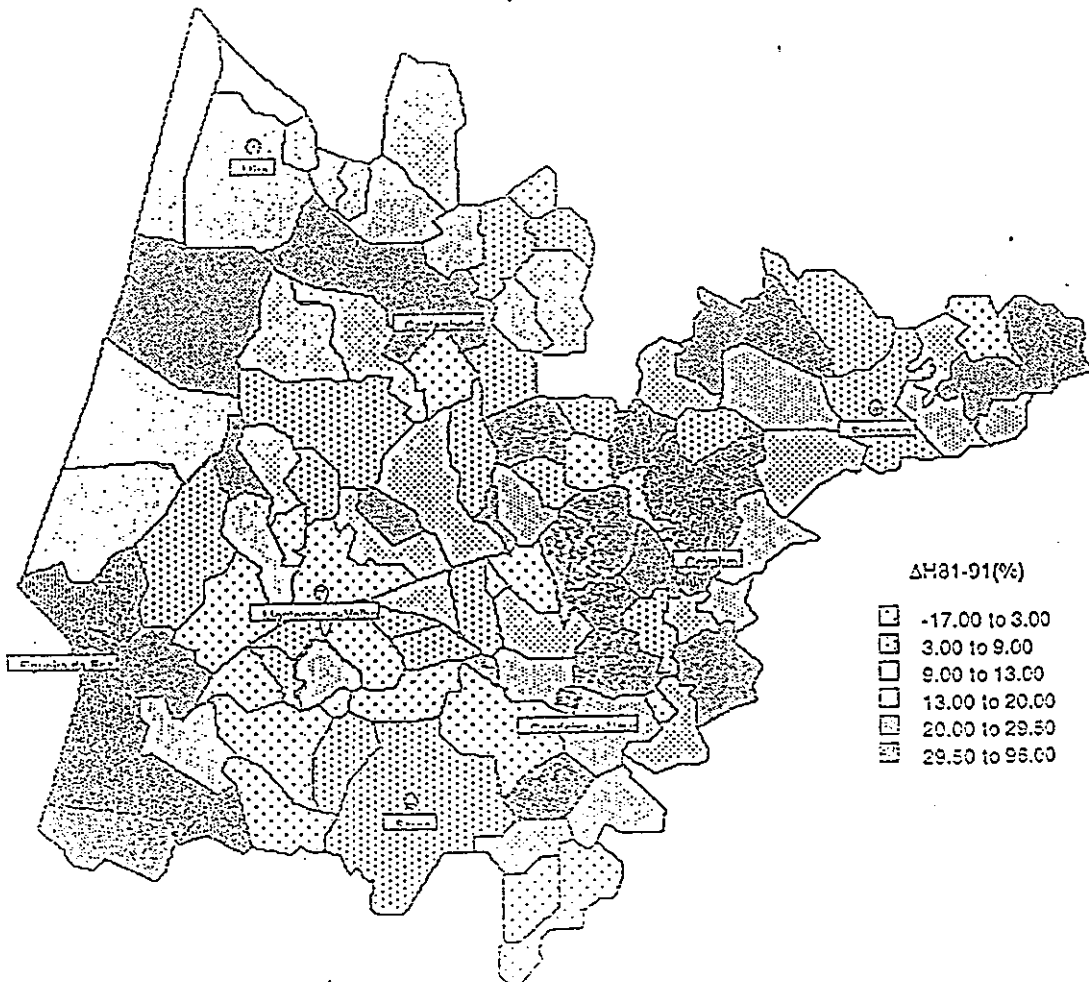
LEGENDA:

- | | | | |
|---|---------------------------------|---|--|
|  | Auto-Estradas e Vias Rápidas |  | Principais Centros Urbanos |
|  | IP - Itinerários Principais |  | Centros Urbanos com influência supra-concelhia |
|  | Reclassificação em IP * |  | Outros Centros Urbanos |
|  | Traçado Alternativo * |  | Outras Sedes de Concelho |
|  | IC - Itinerários Complementares |  | Fronteira |
|  | Reclassificação em IC * |  | Proposta de Fronteira * |
|  | Caminho de Ferro |  | Porto |
| | |  | Aeródromo |

* Proposta CCRC



EVOLUÇÃO POPULACIONAL ENTRE 1981 E 1991, POR FREGUESIA

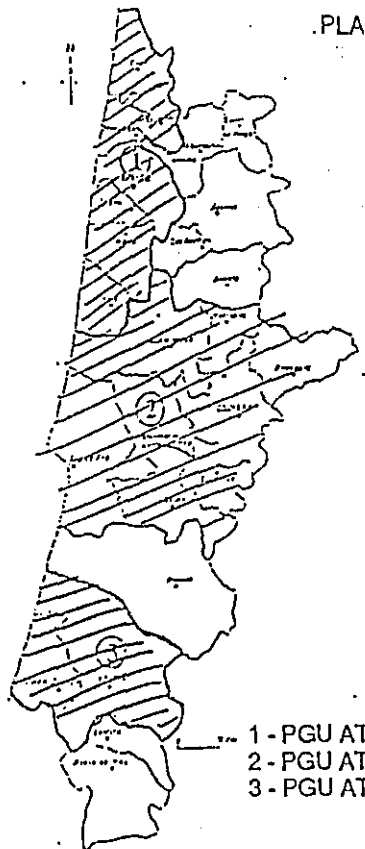


EVOLUÇÃO HABITACIONAL ENTRE 1981 E 1991, POR FREGUESIA

PROT DO CENTRO LITORAL

AGLOMERADO	P.U. ou P.P.		EM APRECIACÃO
	≥ 5 Anos	< 5 Anos	
OVAR	2		1
Esmoriz Cortegaça e Praias			
Praia do Furadouro			
MURTOSA	1	3	
Praia da Torreira	1	1	
AVEIRO		1	
Praia de S. Jacinto	1		
ILHAVO			
Praia da Costa Nova e Barra			
Gafanhas			
VAGOS		1	
Praia da Vagueira		1	
MIRA e Praia de Mira	1	2	
Tocha e Palheiros da Tocha	1	1	1
FIGUEIRA DA FOZ		1	1
Quiaios e Praia de Quiaios			1
Praia de Pedrógão			
MARINHA GRANDE			
Vieira de Leiria e Praia	2		
Praia de S. Pedro de Moel	1		

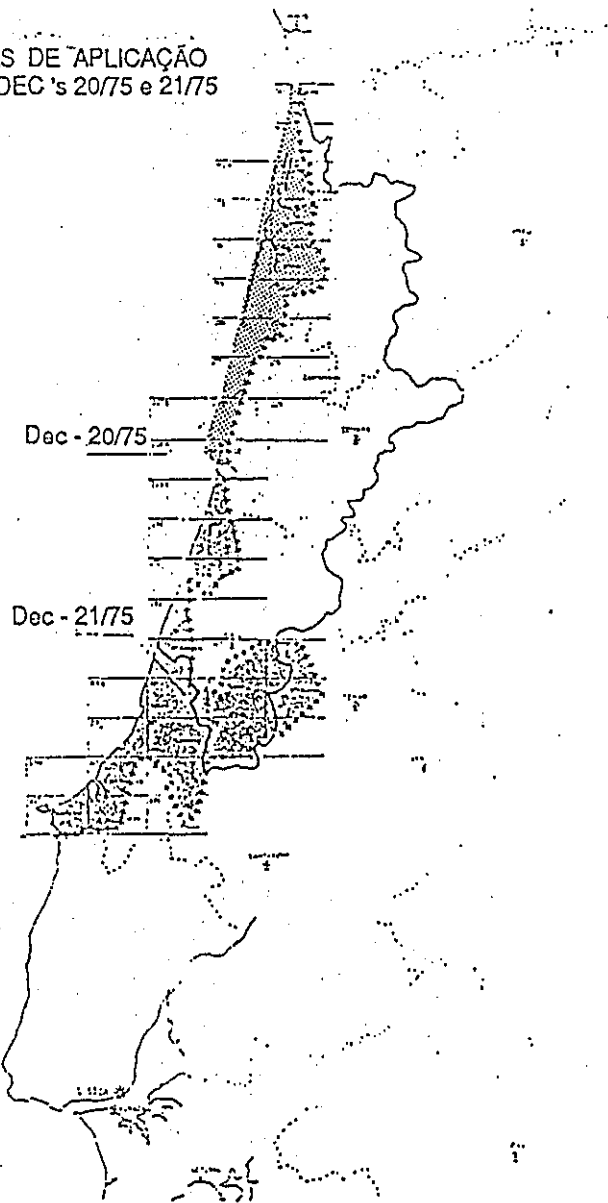
CCRC / DROT 8 de Julho de 1993



PLANOS DAS ÁREAS
TERRITORIAIS

- 1 - PGU AT Ria de Aveiro
- 2 - PGU AT Coimbra Figueira da Foz
- 3 - PGU AT Loiria Marinha Grande

ÁREAS DE APLICAÇÃO
DOS DEC's 20/75 e 21/75



Esboço litológico

PROT CENTRO LITORAL

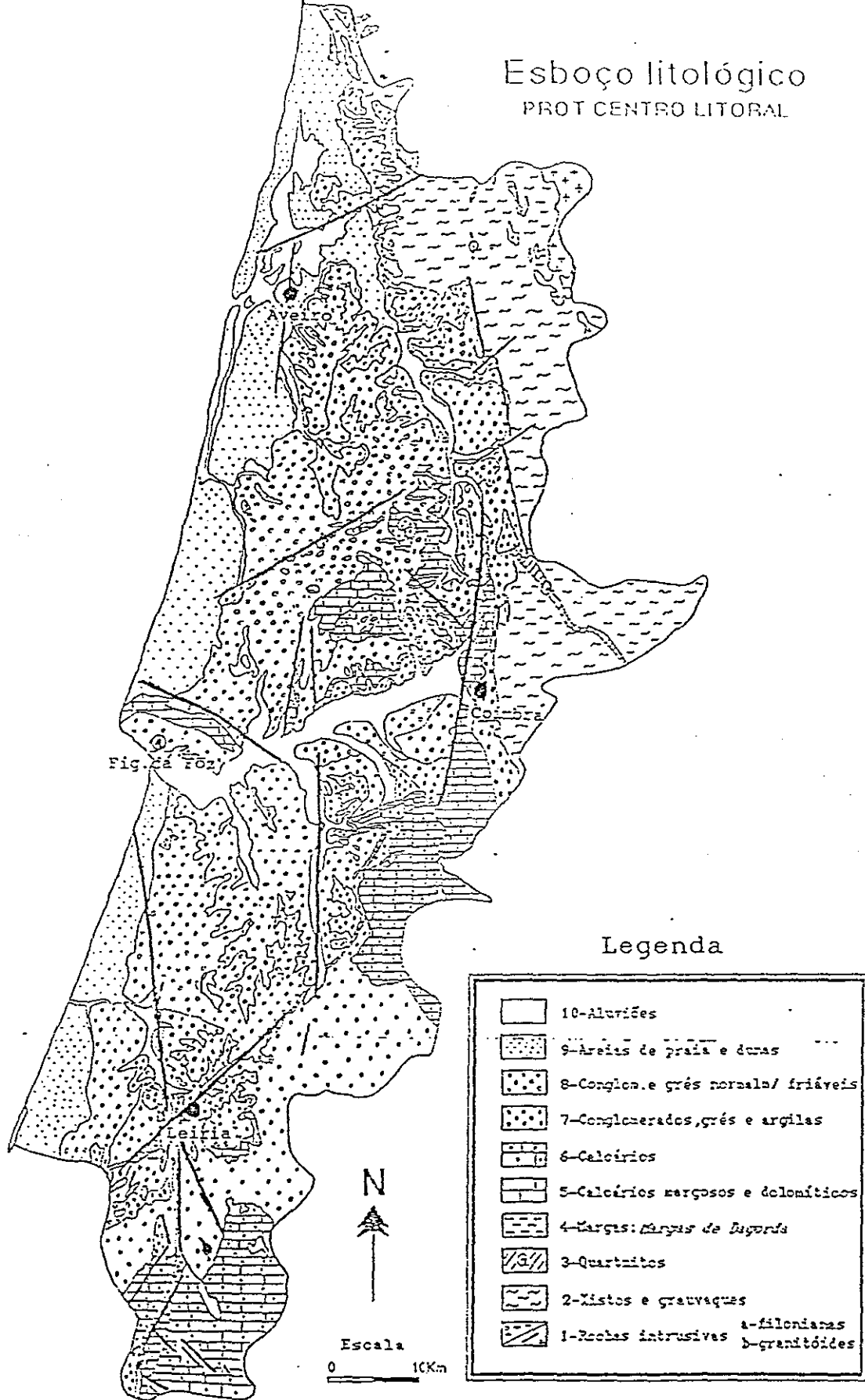
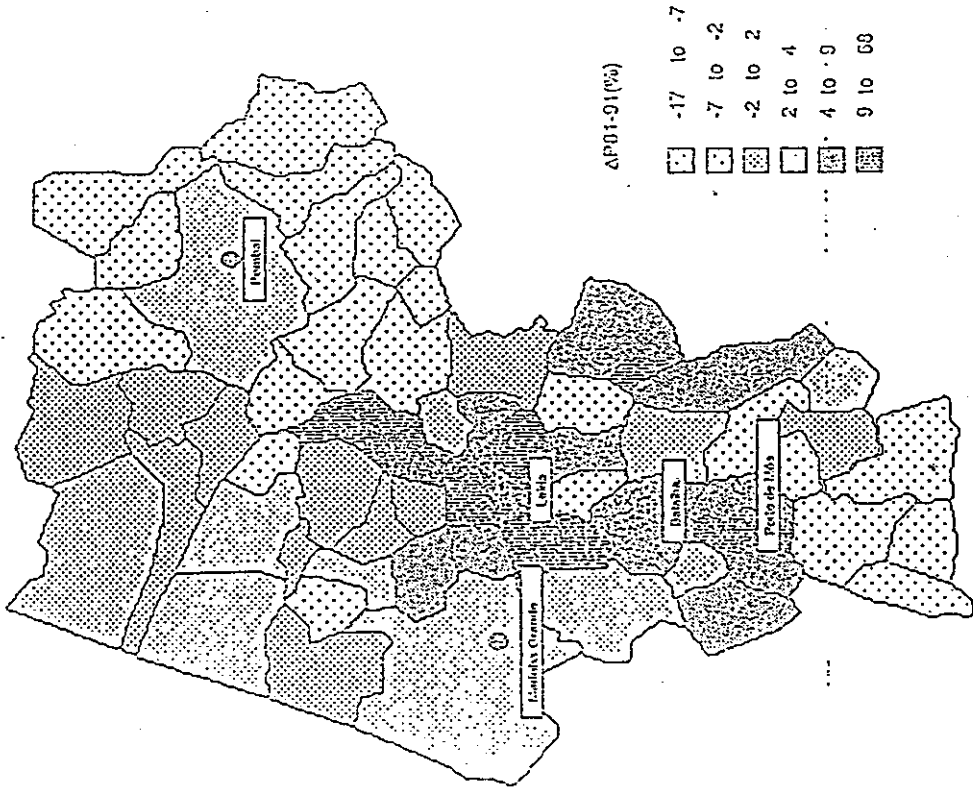
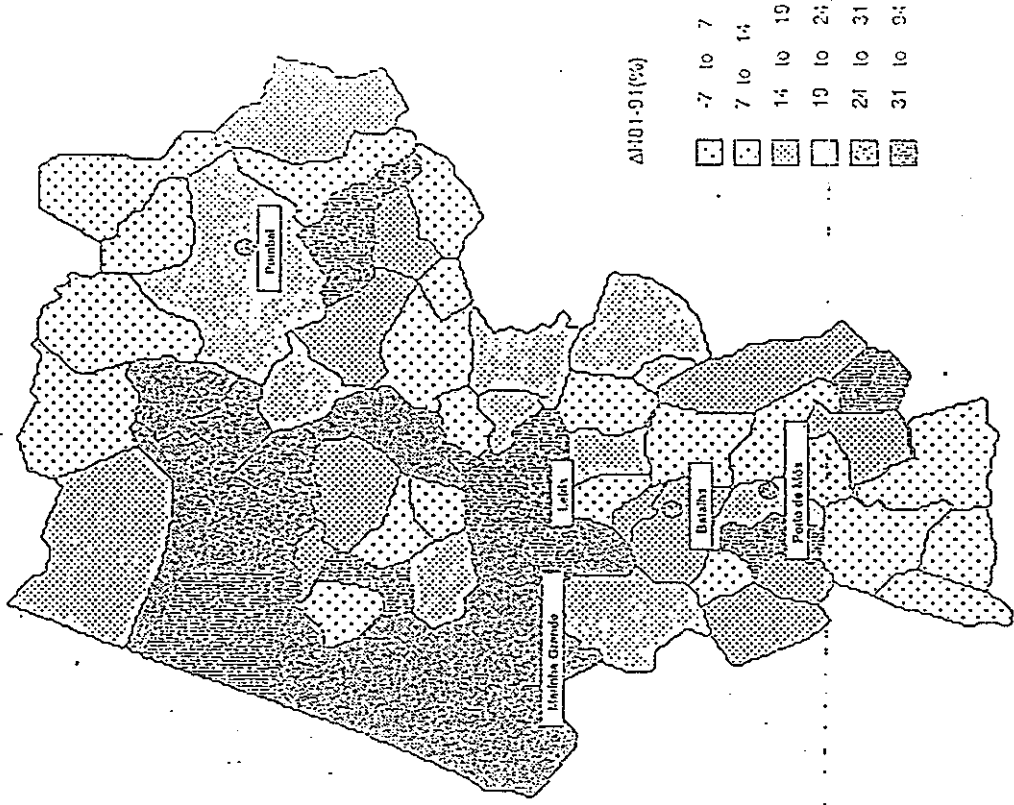


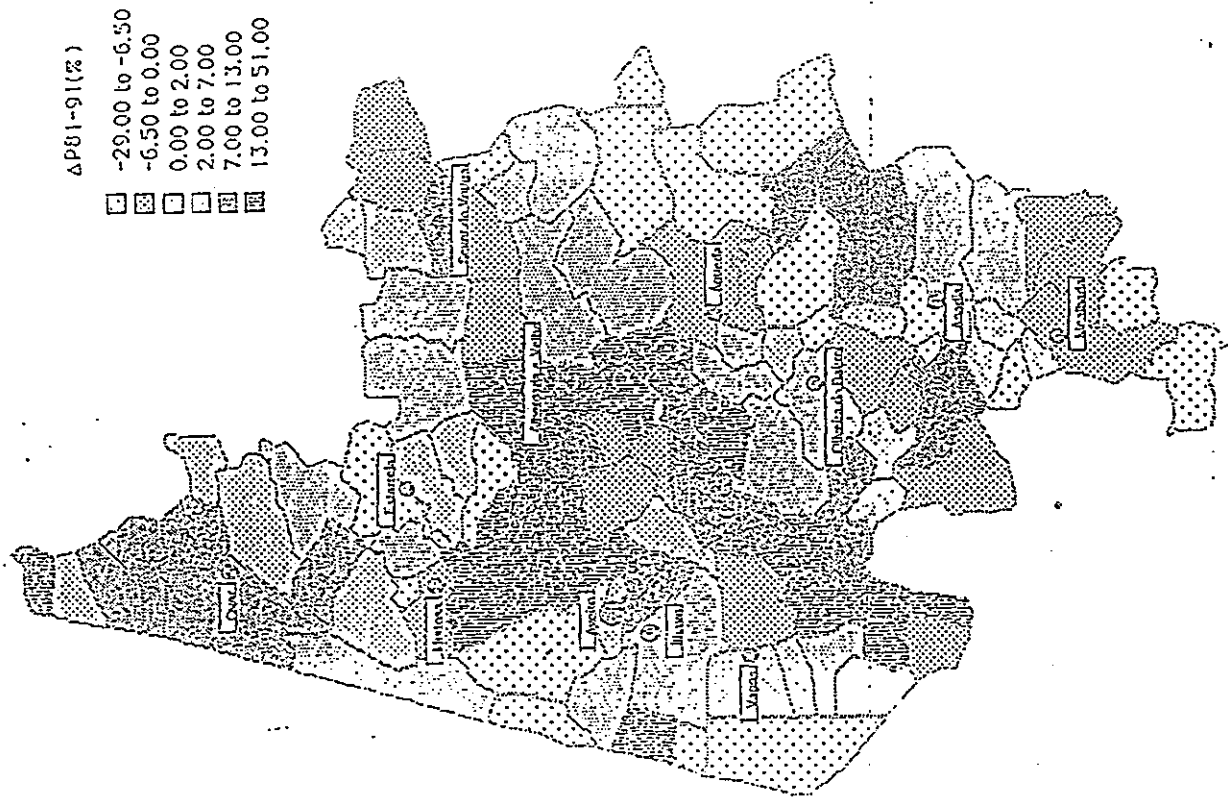
Figura 28 - Esboço litológico



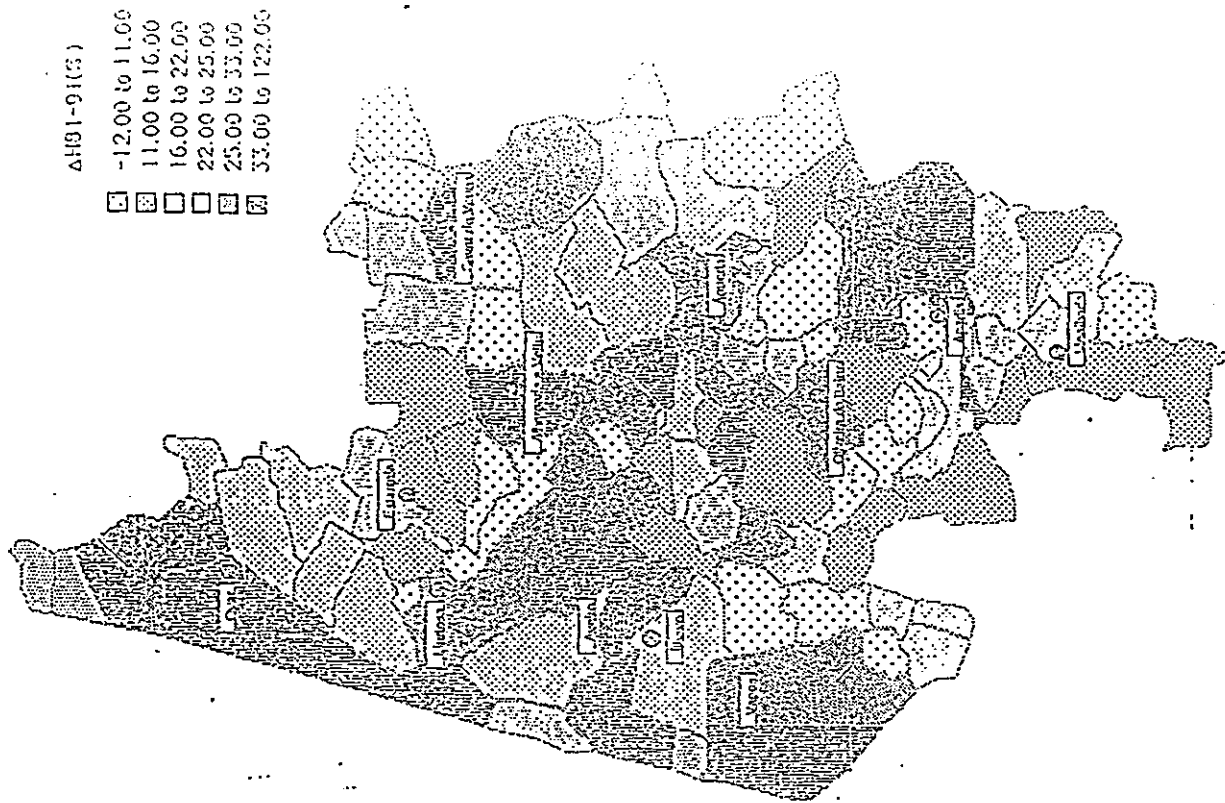
EVOLUÇÃO POPULACIONAL ENTRE 1981 E 1991, POR FREGUESIA



EVOLUÇÃO HABITACIONAL ENTRE 1981 E 1991, POR FREGUESIA



EVOLUÇÃO POPULACIONAL ENTRE 1981 E 1991, POR FREGUESIA



















EVOLUÇÃO HABITACIONAL ENTRE 1981 E 1991, POR FREGUESIA



Carta do Património Ambiental e Paisagístico

(COM GRANDE VALOR TURÍSTICO)

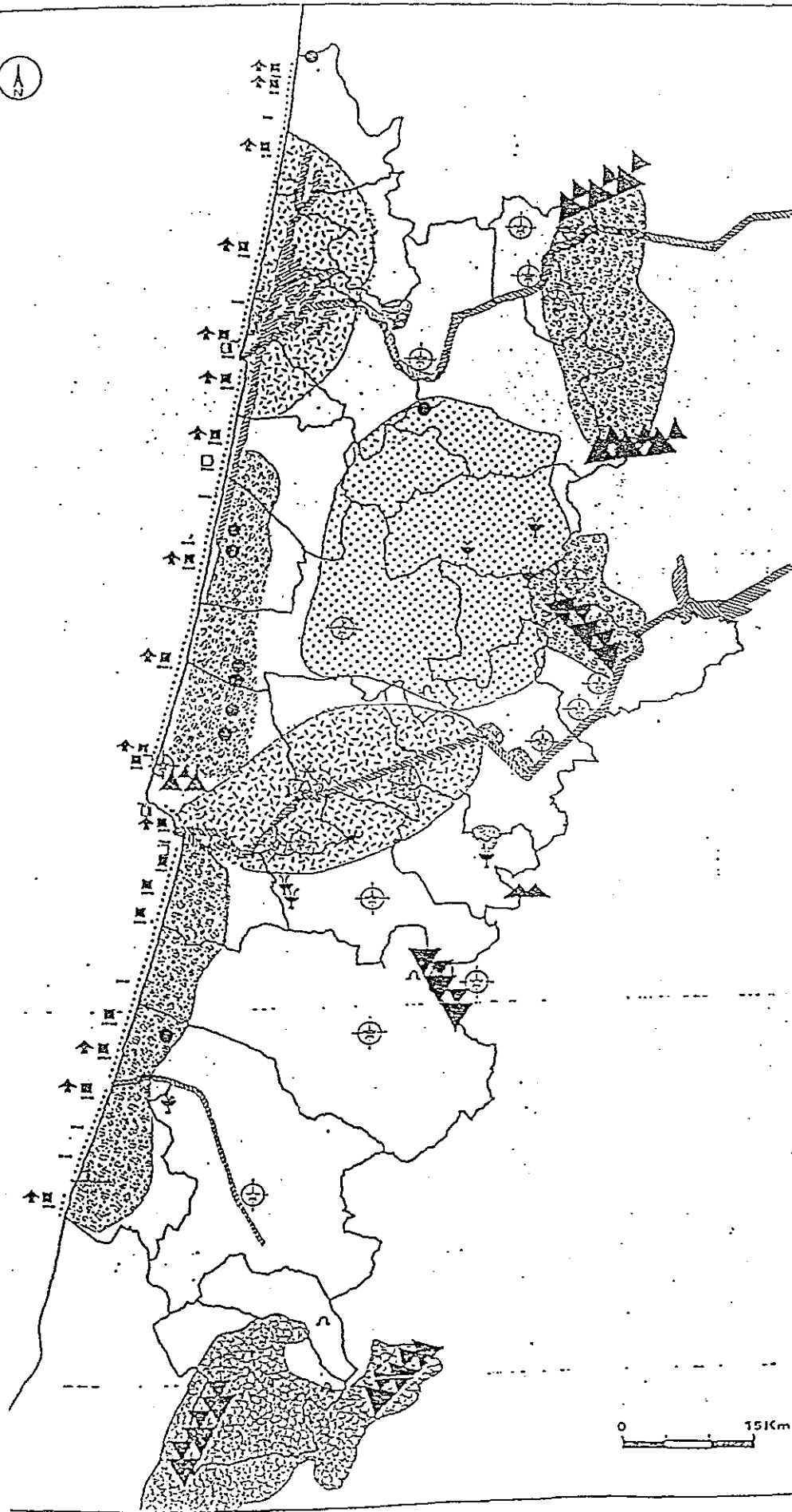
-  Grandes Parques Florestais ou Reservas Botânicas
-  Parques e Reservas Naturais
-  Região Demarcada da Bairrada
-  Áreas de Grande Vocação Turística ou Ecoturística na Envolvente dos Principais Cursos de Água
-  Espelhos de Água Principais ou cursos de Água e Potencialidades Recreativas/Desportivas
-  Serras Principais e Vocação Turística
-  Conjunto Paisagístico e Interesse Turístico, ou Pontos de Grande Horizonte
-  Lagoas e Pateiras
-  Paúis
-  Fontes Termais
-  Grutas
-  Cordão Arenoso do Litoral
-  Praias
-  Qualidade da Água das Praias:
 -  Bom
 -  Aceitável
 -  Má
-  Bandeira Azul

Fontes: Áreas Naturais - P.R.O.T. C.L. CCRC
Regiões de Turismo, Atlas Diversos, e outras obras da CCRC







PROT centro litoral:
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO
DA REGIÃO CENTRO. JAR. 13

Região
CENTRAL

0 15Km



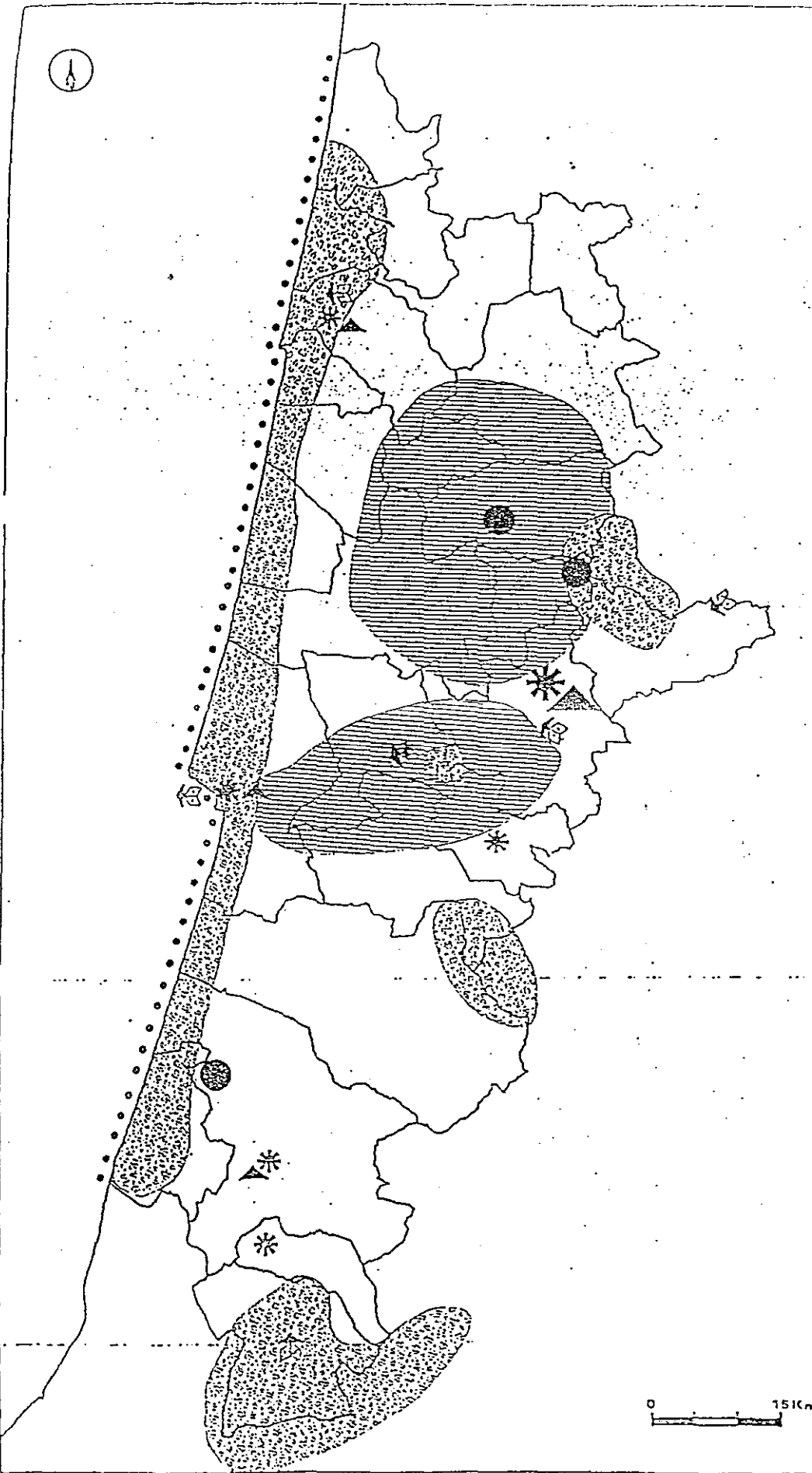
SÍNTESE dos Mais Relevantes Produtos Turísticos

- Turismo Sol/Mar
-  Turismo Natureza
-  Turismo Rural
-  Turismo Cultural
-  Termalismo
-  Turismo de Congressos
-  Turismo Activo

fonte: Regiões de Turismo,
Guias Diversas

PROT centro litoral
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO
DA REGIÃO CENTRO
1988.12

Regio
CONSULTORES



Distribuição Espacial do Pessoal no Serviço
na Indústria Transformadora (1987)

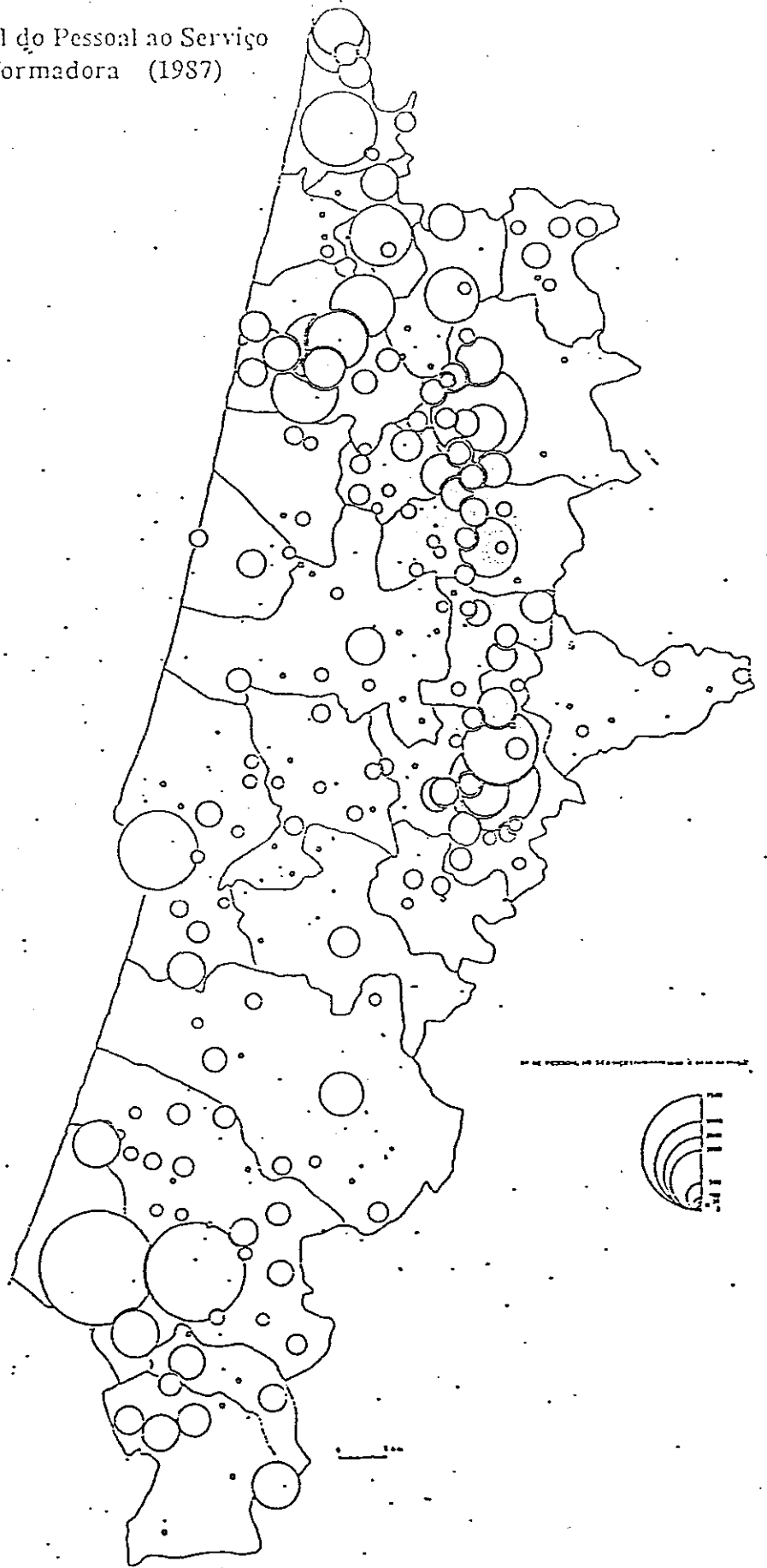
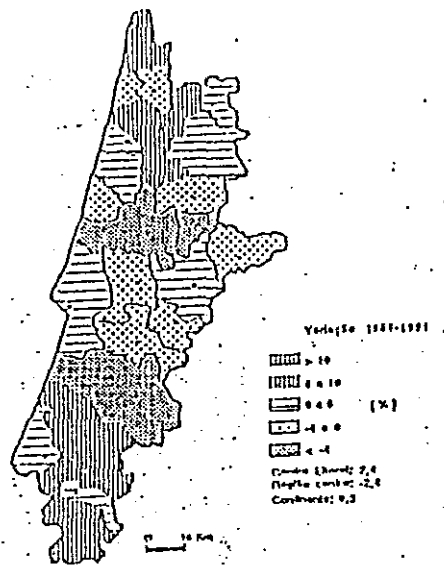


Fig. - Variação da população residente (1981-1991)



Quadro - Densidade demográfica (hab/km²)

	1970	1981	1991
Baixo Vouga	162	187	195
Baixo Mondego	143	160	159
Pinhal Litoral	111	124	123
Centro Litoral	139	157	161
Região Centro	72	75	73
Continente	91	105	105

Quadro - População em aglomerados de > 2000 hab. (%)

	> 2000 hab.			
	1940	1960	1981	1991
Baixo Vouga	20,9	21,5	23,4	31,3
Baixo Mondego	22,6	23,2	32,6	40,6
Pinhal Litoral	10,6	10,4	15,4	30,3
Centro Litoral	19,1	10,4	25,0	34,7

Quadro - População em aglomerados de < 500 e ≥ 500 hab. (%)

	< 500 hab.				≥ 500 hab.			
	1940	1960	1981	1991	1940	1960	1981	1991
Baixo Vouga	49,0	46,9	42,7	35,8	49,7	52,2	56,6	64,2
Baixo Mondego	52,7	49,2	41,5	37,4	46,0	49,8	57,4	62,6
Pinhal Litoral	74,2	66,8	56,2	42,5	24,1	32,3	42,2	57,5
Centro Litoral	56,0	52,7	45,6	38,0	42,0	46,3	53,1	62,0